

# *Serpentina carnaval*

Rodrigo Vianna Prado <sup>1</sup>

135

Dos interstícios uterinos das raízes desta terra  
eis que brotam verdes louros de interesse crucial  
De um lado faz-se bênção sob o jugo de um povo  
vernáculo em semente ou em líquido viscoso  
E aqueles que preferem não saber se fazem mal

Às vésperas do rito, anseios da pele brotam; escorrem  
Corta-se a cana, o fumo, o tecido; faca de dois gumes entre o bem e o mal  
O barulho estrondeante dos tambores, dos metais, das marchas e dos olhares avulsos  
Prelúdio da liberdade; serpentina é carnaval!

Navalha que corta o tempo feito corda entrelaçada  
Tempo de alfaia, trompete, apito, pandeiro, viola e nudez  
Brasil, feito um jogo de cartas iguais, curingas de ouro e ases de espada  
e quem joga são filhos de escravos, índios, banqueiros; todos de uma só vez  
No convento, o vinho sagrado e puro celebra a bênção dos deuses  
nas ruas de chão e de terra dão aos foliões a pura lucidez

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil. E-mail: [vianna\\_metal@hotmail.com](mailto:vianna_metal@hotmail.com)

Outrora, plano sem metas de homens e mulheres nas ruas a lograr  
jogo de pares, de trios, de grupos inteiros nas praias, na rua, na lua e na cama; caprichos  
sem fim de desejos sem dono, de corpos latentes, este é o drama

Segue-se a ordem, mantém-se o rito  
Tudo se obedece ao princípio do prazer (obedecer)  
Nem malandro, nem mocinha que se prezem passam alheios,  
da rotina e do imprevisto, do direito de escolher

Colorido das sete notas estampado em brasil  
vira cinzas, chove, é quarta; feira livre de feirantes  
Carnavais de uma só noite que se seguem aos errantes  
carentes de cadência do profeta demiurgo  
terminam por temerem a postura de um fuzil.